

DIALOGISMO, POLIFONIA E INTERTEXTUALIDADE NAS CAPAS DO JORNAL *MEIA HORA*

Gesseldo de Brito Freire (UERJ)

canoarte@yahoo.com.br

André Crim Valente (UERJ)

No texto jornalístico, há uma tentativa de (re)elaboração de uma realidade observável. Se, comumente, tal realidade é construída a partir de um princípio de neutralidade, por vezes o jornalista se vale de alguns procedimentos linguísticos a fim de possibilitar uma aproximação do texto com a realidade cotidiana. Por essas escolhas, essa aparente neutralidade inevitavelmente se desfaz, desde a construção até o contato do leitor com a matéria. Assim, valer-se de recursos de dialogismo, polifonia e intertextualidade tem sido uma recorrência na construção de enunciados de manchetes em diferentes capas de jornal veiculadas diariamente. Cumpre notar que, dependendo de como sejam utilizados, esses recursos podem favorecer a identificação do leitor com o conteúdo apresentado e, por consequência, o veículo de comunicação alcance maiores êxitos nas vendas. Nesse sentido, neste artigo, tomar-se-á como *corpus*, para conseguinte análise, um conjunto de onze manchetes centrais constantes das capas de algumas edições do jornal *Meia Hora*, do Rio de Janeiro, veiculadas nos anos de 2013 e 2014.